



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 138 – Novembro/2018

**Mudanças na Estrutura Produtiva do
Comércio Cearense: Uma análise
comparativa com o país no período
de 2013 a 2016**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

IPECE Informe – Nº 138 – Novembro/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Colaboração:

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Aspectos Geográficos. 6. Mercado de Trabalho. 7. Finanças Públicas. 8. Gestão Pública.

Nesta Edição

O presente estudo apresenta as mudanças estruturais na estrutura produtiva do comércio a partir dos dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) divulgada anualmente pelo IBGE.

Pelo exposto, foi possível perceber que a crise econômica vivida pelo país desde o final de 2014, resultou em redução progressiva no número de empresas comerciais no país. Todas as regiões foram atingidas, especialmente a região Sudeste, Nordeste e Sul. O resultado imediato foi perda de participação da região Sudeste no total da receita de revenda, no total da margem de comercialização e no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações na comparação dos dois anos. O Nordeste também apresentou perda de participação nacional apenas no quantitativo de unidades comerciais, todavia, destacou-se ao registrar o maior ganho de participação na margem de comercialização.

O estado do Ceará também registrou perda de participação nacional e regional apenas no número de unidades comerciais, em função da redução no quantitativo dessas empresas. Por outro lado, destacou-se pelo ganho de participação regional especialmente na margem de comercialização e na receita bruta de vendas.

Na abertura por atividades, o grande destaque foram as empresas do comércio varejista que apesar da forte redução do número de unidades comerciais, ganharam participação em todas as outras quatro demais variáveis investigadas, em especial, na receita bruta de revenda e nos gastos com salários retiradas e outras remunerações. As empresas que mais sofreram os efeitos da crise econômica, perdendo participação em todas as variáveis analisadas foram as de vendas de comércio de veículos, peças e motocicletas, especialmente pela redução de participação na receita bruta de revenda, nos gastos com salários, retiradas e outras remunerações e na margem de comercialização, explicado principalmente pelo movimento de retração no número de unidades comerciais e consequentemente no número de pessoas ocupadas.

1. Introdução

A Pesquisa Anual de Comércio - PAC constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o comportamento do mercado sob a lógica da oferta, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto.

A referida pesquisa, a partir da estimativa de algumas variáveis tais como: número de unidades locais com receita de revenda; receita bruta de revenda de mercadorias; margem de comercialização em empresas comerciais; pessoal ocupado em 31 de dezembro em empresas comerciais e por fim, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, que representa a massa salarial paga na atividade, investiga a estrutura produtiva das empresas comerciais do país.

A partir dessas variáveis é possível construir indicadores tais como: receita média, taxa de margem de comercialização, salário médio, produtividade, etc., que retratam o desempenho do setor comercial no país, sendo seus resultados divulgados para o Brasil, e também para as cinco Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Inicialmente será apresentada a evolução da estrutura produtiva do setor empresarial do comércio brasileiro a partir das variáveis listadas para os anos de 2013 a 2016. Posteriormente será feito uma análise da evolução da estrutura produtiva através das mudanças de participação das cinco grandes regiões do país. Logo, em seguida, será feito uma análise dessas mesmas variáveis por estados observando possíveis mudanças de estrutura dentro do país e nas regiões.

Por fim, são identificadas as principais atividades de seus segmentos – comércio de veículos automotores, peças e motocicletas; comércio por atacado e comércio varejista – para se realizar uma avaliação para o estado do Ceará do comportamento das atividades dos setores comerciais. Os resultados visam identificar algumas das transformações ocorridas na estrutura produtiva do setor comercial nesse período.

O conjunto dessas informações constitui a mais completa fonte de estatísticas sobre a estrutura produtiva do setor empresarial do comércio no Brasil, fornecendo aos órgãos das esferas governamental e privada subsídios para o planejamento e a tomada de decisões, e aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

2. Mudanças na Estrutura Produtiva das Empresas Comerciais no Contexto Nacional

Em 2013, o Brasil possuía aproximadamente 1,743 milhão de unidades locais de comércio que geraram receita bruta de revenda de aproximadamente R\$ 2,96 trilhões com margem de comercialização em torno de R\$ 615,0 bilhões, pagando um total de R\$ 167,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a 10,418 milhões de trabalhadores, incluindo empregados e empregadores (Tabela 1).

Todavia, em 2016, o número de unidades locais de comércio reduziu-se para aproximadamente 1,685 milhão em todo o país, que geraram conjuntamente uma receita bruta de revenda de aproximadamente R\$ 3,55 trilhões, em valores correntes, com margem de comercialização em torno de R\$ 736,9 bilhões, pagando um total de R\$ 214,7 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a um número de 10,030 milhões de trabalhadores, quantitativo inferior ao registrado em 2013 (Tabela 1).

Em relação ao número de unidades locais com receita bruta de revenda, a região Sudeste participou com 49,59% do total registrado pelo país em 2016. Na sequência vêm as regiões Sul (21,90%); Nordeste (18,51%); Centro-Oeste (8,01%) e Norte (1,99%). Em relação a 2013, três das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, liderada pelo Sudeste (+0,48 p.p.); Centro-

Oeste (+0,10 p.p.) e Norte (+0,07 p.p.) e outras duas apresentaram perda de participação liderada pelo Nordeste (-0,43 p.p.) e Sul (-0,22 p.p.), mantendo as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

No tocante a receita bruta de revenda de mercadorias, a região Sudeste registrou uma participação ainda maior 51,29% do total registrado pelo país em 2016. Na sequência vêm as regiões Sul (19,89%); Nordeste (15,23%); Centro-Oeste (10,08%) e Norte (3,51%). Em relação a 2013, quatro das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, dessa vez, liderada pelo Centro-Oeste (+0,54 p.p.); Sul (+0,27 p.p.); Nordeste (+0,07 p.p.) e Norte (+0,02 p.p.). A região Sudeste foi a única a apresentar perda de participação nacional de 0,90 p.p. na comparação dos dois anos. Nota-se que as regiões mantiveram as mesmas participações no ranking nacional (Tabela 1).

Tabela 1: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil e Regiões – 2013 a 2016

Brasil e Regiões	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	Dif. P.P. (2016-2013)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
Brasil	1.742.825	100,00	1.737.984	100,00	1.718.602	100,00	1.685.096	100,00	0,00
Norte	33.603	1,93	33.926	1,95	34.402	2,00	33.606	1,99	0,07
Nordeste	330.108	18,94	328.932	18,93	313.439	18,24	311.873	18,51	-0,43
Sudeste	855.742	49,10	858.631	49,40	856.518	49,84	835.569	49,59	0,48
Sul	385.465	22,12	375.086	21,58	375.485	21,85	369.048	21,90	-0,22
Centro-Oeste	137.907	7,91	141.409	8,14	138.758	8,07	135.000	8,01	0,10
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
Brasil	2.965.425.283	100,00	3.274.503.320	100,00	3.418.972.898	100,00	3.554.977.476	100,00	0,00
Norte	103.312.696	3,48	115.901.948	3,54	123.834.180	3,62	124.638.630	3,51	0,02
Nordeste	449.637.410	15,16	505.809.960	15,45	524.065.799	15,33	541.564.938	15,23	0,07
Sudeste	1.547.652.629	52,19	1.691.105.813	51,64	1.762.555.113	51,55	1.823.342.297	51,29	-0,90
Sul	581.922.652	19,62	643.748.109	19,66	677.963.300	19,83	707.179.127	19,89	0,27
Centro-Oeste	282.899.896	9,54	317.937.490	9,71	330.554.506	9,67	358.252.484	10,08	0,54
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	615.031.390	100,00	683.648.010	100,00	714.130.903	100,00	736.931.265	100,00	0,00
Norte	21.646.055	3,52	23.522.074	3,44	25.763.702	3,61	25.910.650	3,52	-0,00
Nordeste	88.463.922	14,38	103.285.019	15,11	105.080.328	14,71	110.150.586	14,95	0,56
Sudeste	337.517.890	54,88	368.260.477	53,87	385.793.367	54,02	395.359.370	53,65	-1,23
Sul	113.307.633	18,42	126.308.310	18,48	134.093.547	18,78	138.358.337	18,77	0,35
Centro-Oeste	54.095.890	8,80	62.272.130	9,11	63.399.959	8,88	67.152.322	9,11	0,32
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
Brasil	10.418.819	100,00	10.633.156	100,00	10.295.637	100,00	10.030.152	100,00	0,00
Norte	326.465	3,13	334.046	3,14	325.852	3,16	314.318	3,13	0,00
Nordeste	1.791.204	17,19	1.862.469	17,52	1.804.451	17,53	1.731.584	17,26	0,07
Sudeste	5.387.494	51,71	5.469.402	51,44	5.307.715	51,55	5.197.658	51,82	0,11
Sul	2.054.343	19,72	2.077.327	19,54	2.001.909	19,44	1.971.735	19,66	-0,06
Centro-Oeste	859.313	8,25	889.912	8,37	855.710	8,31	814.857	8,12	-0,12
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	167.841.051	100,00	192.562.222	100,00	204.107.914	100,00	214.793.087	100,00	0,00
Norte	5.007.443	2,98	5.779.596	3,00	6.080.606	2,98	6.452.128	3,00	0,02
Nordeste	22.400.587	13,35	25.777.925	13,39	27.598.405	13,52	29.029.157	13,51	0,17
Sudeste	94.155.415	56,10	108.113.877	56,14	114.461.920	56,08	119.607.898	55,69	-0,41
Sul	33.121.467	19,73	37.860.631	19,66	40.088.408	19,64	42.852.429	19,95	0,22
Centro-Oeste	13.156.139	7,84	15.030.193	7,81	15.878.575	7,78	16.851.475	7,85	0,01

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Sobre a margem de comercialização em empresas comerciais é possível notar que a região Sudeste registrou uma participação ainda mais significativa de 53,65% do total registrado pelo país em 2016. Na sequência vêm as regiões Sul (18,77%); Nordeste (14,95%); Centro-Oeste (9,11%) e Norte (3,52%). Em relação a 2013, três das cinco regiões registraram ganho de participação nacional liderada pelo Nordeste (+0,56 p.p.); Sul (+0,35 p.p.) e Centro-Oeste (+0,32 p.p.) e outras duas apresentaram perda de participação liderada pelo Sudeste (-1,23 p.p.) e Norte (-0,003 p.p.), mantendo as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

Em relação a quarta variável investigada, ou seja, o pessoal ocupado em empresas comerciais, a região Sudeste novamente ocupou uma posição de liderança com participação expressiva de 51,82% do total registrado pelo país em 2016. Na sequência vêm as regiões Sul (19,66%); Nordeste (17,26%); Centro-Oeste (8,12%) e Norte (3,13%). Em relação a 2013, duas das cinco regiões registraram ganho de participação nacional liderada pelo Sudeste (+0,11 p.p.), vindo na sequência o Nordeste (+0,07 p.p.), uma manteve sua participação no caso da região Norte e outras duas apresentaram perda de participação liderada pelo Centro-Oeste (-0,12 p.p.) e Sul (-0,06 p.p.), novamente mantendo as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

Por fim, no tocante aos gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, a região Sudeste concentrou uma participação significativa de 55,69% do total registrado pelo país em 2016. Na sequência vêm as regiões Sul (19,95%); Nordeste (13,51%); Centro-Oeste (7,85%) e Norte (3,0%). Em relação a 2013, quatro das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, dessa vez, liderada pelo Sul (+0,22 p.p.); Nordeste (+0,17 p.p.); Norte (+0,02 p.p.) e Centro-Oeste (+0,01 p.p.). A região Sudeste foi a única a registrar perda de participação nacional de 0,41 p.p. na comparação dos dois anos. Nota-se, novamente, que as regiões mantiveram as mesmas participações no ranking nacional (Tabela 1).

Na comparação dos anos de 2013 e 2016, observou-se queda tanto no número de unidades locais com receita bruta de revenda no comércio de 3,31% quanto no número de pessoal ocupado de 3,73% no país. Em termos absolutos, a redução foi de 57.729 unidades locais e de 388.667 pessoas ocupadas. (Tabela 1).

No mesmo período, quatro das cinco regiões registraram queda no número de unidades locais, liderada pela região Nordeste (-5,52%), seguida pelas regiões Sul (-4,26%); Sudeste (-2,36%) e Centro-Oeste (-2,11%). A exceção ficou por conta da região Norte que registrou crescimento de apenas 0,01%. Em termos absolutos, a maior queda foi observada na região Sudeste (-20.173 unidades), seguida pelo Nordeste (-18.235 unidades); Sul (-16.417 unidades) e Centro-Oeste (-2.907 unidades). O crescimento observado na região Norte foi de apenas três unidades locais. (Tabela 1).

No tocante a variável pessoal ocupado foi observado queda em todas as regiões no período em análise, liderada, dessa vez, pela região Centro-Oeste (-5,17%), seguida pelas regiões Sul (-4,02%); Norte (-3,72%); Sudeste (-3,52%) e Nordeste (-3,33%). Em termos absolutos, a maior queda foi observada na região Sudeste (-189.836 pessoas), seguida pelo Sul (-82.608 pessoas); Nordeste (-59.620 pessoas); Centro-Oeste (-44.456 pessoas) e por fim, o Norte (-12.147 pessoas). (Tabela 1).

Diante o exposto, é possível notar que a região Sudeste respondeu por 34,9% da redução no número de unidades locais e por 48,8% da redução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais no país. Ao passo que a região Nordeste, respondeu por 31,6% da redução no número de unidades locais, mas apenas por 15,3% da redução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais no país (Tabela 1).

Em resumo, a região Sudeste manteve a liderança nas cinco variáveis investigadas, tendo apresentado ganho de participação no número de unidades locais e pessoal ocupado e perda de participação na margem de contribuição, receita bruta de revenda e nos gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais. Por sua vez, a região Nordeste apesar de perder participação no número de unidades locais, apresentou ganho de participação nas demais variáveis com destaque para margem de comercialização em empresas comerciais.

3. Evolução no Número de Unidades Locais com Receita de Revenda

Após analisar as principais mudanças na estrutura produtiva do comércio no país e nas grandes regiões será feita uma análise mais detalhada por estados. A Tabela 2, a seguir, contém os números

de unidades locais com receita de revenda na atividade de comércio no país, distribuído por regiões e estados, permitindo uma visão mais ampla e desagregada da referida atividade.

Como visto anteriormente, a região Sudeste deteve uma participação expressiva de 49,59% do número de unidades locais com receita de revenda na atividade do comércio do país em 2016. Essa elevada participação deveu-se principalmente ao estado de São Paulo que participou com 29,67% no país e com 59,84% da região Sudeste, superando sozinho as participações registradas em cada uma das demais regiões. Na sequência têm-se os estados de Minas Gerais (11,68%); Paraná (8,34%); Rio Grande do Sul (8,16%) e Rio de Janeiro (6,17%) apenas para listar as cinco maiores participações, todos pertencentes as regiões Sudeste e Sul do país. A participação conjunta desses cinco estados era de 63,69%, em 2013, aumentando para 64,02%, em 2016 (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução do número de unidades locais com receita de revenda – Brasil, Regiões e Estados – 2013 a 2016

Brasil, Regiões e UFs	2013		2014		2015		2016		Dif. P.P. (2016-2013)
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	
Brasil	1.742.825	100,00	1.737.984	100,00	1.718.602	100,00	1.685.096	100,00	0,00
Norte	33.603	1,93	33.926	1,95	34.402	2,00	33.606	1,99	0,07
Rondônia	3.784	0,22	3.985	0,23	4.084	0,24	3.900	0,23	0,01
Acre	2.084	0,12	2.162	0,12	2.173	0,13	2.231	0,13	0,01
Amazonas	9.982	0,57	9.524	0,55	10.101	0,59	9.214	0,55	-0,03
Roraima	1.899	0,11	2.046	0,12	2.140	0,12	2.278	0,14	0,03
Pará	10.657	0,61	10.846	0,62	10.718	0,62	10.727	0,64	0,03
Amapá	2.714	0,16	2.806	0,16	2.669	0,16	2.753	0,16	0,01
Tocantins	2.483	0,14	2.557	0,15	2.517	0,15	2.503	0,15	0,01
Nordeste	330.108	18,94	328.932	18,93	313.439	18,24	311.873	18,51	-0,43
Maranhão	29.015	1,66	30.002	1,73	31.101	1,81	30.205	1,79	0,13
Piauí	22.654	1,30	23.309	1,34	21.185	1,23	22.274	1,32	0,02
Ceará	56.777	3,26	50.097	2,88	48.972	2,85	46.092	2,74	-0,52
Rio Grande do Norte	19.462	1,12	19.406	1,12	19.841	1,15	20.592	1,22	0,11
Paraíba	23.423	1,34	23.894	1,37	21.386	1,24	21.232	1,26	-0,08
Pernambuco	52.779	3,03	53.445	3,08	48.322	2,81	47.342	2,81	-0,22
Alagoas	15.739	0,90	15.198	0,87	14.432	0,84	14.675	0,87	-0,03
Sergipe	11.265	0,65	11.326	0,65	10.760	0,63	11.256	0,67	0,02
Bahia	98.994	5,68	102.255	5,88	97.440	5,67	98.205	5,83	0,15
Sudeste	855.742	49,10	858.631	49,40	856.518	49,84	835.569	49,59	0,48
Minas Gerais	203.656	11,69	203.899	11,73	198.452	11,55	196.808	11,68	-0,01
Espírito Santo	38.512	2,21	36.777	2,12	36.231	2,11	34.700	2,06	-0,15
Rio de Janeiro	112.160	6,44	114.123	6,57	110.858	6,45	104.031	6,17	-0,26
São Paulo	501.414	28,77	503.832	28,99	510.977	29,73	500.030	29,67	0,90
Sul	385.465	22,12	375.086	21,58	375.485	21,85	369.048	21,90	-0,22
Paraná	142.409	8,17	140.218	8,07	141.134	8,21	140.524	8,34	0,17
Santa Catarina	92.628	5,31	91.400	5,26	92.125	5,36	91.046	5,40	0,09
Rio Grande do Sul	150.428	8,63	143.468	8,25	142.226	8,28	137.478	8,16	-0,47
Centro-Oeste	137.907	7,91	141.409	8,14	138.758	8,07	135.000	8,01	0,10
Mato Grosso do Sul	22.487	1,29	22.214	1,28	21.560	1,25	21.127	1,25	-0,04
Mato Grosso	28.025	1,61	29.092	1,67	28.717	1,67	28.451	1,69	0,08
Goiás	60.909	3,49	62.848	3,62	64.520	3,75	62.176	3,69	0,19
Distrito Federal	26.486	1,52	27.255	1,57	23.961	1,39	23.246	1,38	-0,14

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, as menores participações nacionais foram observadas nos estados do Acre (0,13%); Roraima (0,14%); Tocantins (0,15%); Amapá (0,16%) e Rondônia (0,23%) apenas para listar as cinco menores, todos pertencentes a região Norte do país. A participação conjunta desses cinco estados era de apenas 0,74%, em 2013, aumentando levemente para 0,81% em 2016. (Tabela 2).

Vale destacar que entre os anos de 2013 e 2016, um total de dezesseis estados apresentaram ganho de participação nacional e outros onze perda de participação nacional. Os maiores ganhos de participaram foram observados nos estados de São Paulo (+0,90 p.p.); Goiás (+0,19 p.p.); Paraná

(+0,17 p.p.); Bahia (+0,15 p.p.) e Maranhão (+0,13 p.p.). Enquanto isso, as maiores perdas de participação foram observadas nos estados do Ceará (-0,52 p.p.); Rio Grande do Sul (-0,47 p.p.); Rio de Janeiro (-0,26 p.p.); Pernambuco (-0,22 p.p.) e Espírito Santo (-0,15 p.p.) (Tabela 2).

Em 2013, o estado do Ceará possuía um total de 56.777 unidades locais com receita bruta de revenda no comércio, ocupando a nona colocação com uma participação de 3,26% do país. Em 2016, o número de unidades locais passou a ser de 46.092 unidades, com o estado passando a ocupar a décima colocação com uma participação de 2,74% do país. Observa-se que essa participação foi superior a registrada pelo estado do Espírito Santo e pelo total da região Norte. (Tabela 2).

4. Evolução da Receita Bruta de Revenda de Mercadorias

A Tabela 3 abaixo contém dados sobre a evolução da receita bruta de revenda de mercadorias na atividade de comércio para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2013 a 2016.

A região Sudeste também apresentou participação expressiva na receita bruta de revenda do país em torno de 51,29%. O estado de São Paulo explicou boa parte disso ao participar com 31,71% do país e 61,82% da referida região, superando as participações registradas em cada uma das demais regiões. Na sequência têm-se os estados de Minas Gerais (9,34%); Rio de Janeiro (7,75%); Paraná (7,60%) e Rio Grande do Sul (7,17%) apenas para listar as cinco maiores participações, todos das regiões Sul e Sudeste do país. A participação conjunta desses cinco estados era de 63,94%, em 2013, reduzindo levemente para 63,57%, em 2016.

Por outro lado, as menores participações nacionais, em 2016, foram observadas nos estados de Roraima (0,14%); Amapá (0,15%); Acre (0,17%); Tocantins (0,36%) e Rondônia (0,42%) apenas para listar as cinco menores, todos pertencentes a região Norte do país. A participação conjunta desses cinco estados era de apenas 1,20%, em 2013, aumentando levemente para 1,23% em 2016 (Tabela 3).

Vale destacar que entre os anos de 2013 e 2016, um total de treze estados apresentaram ganho de participação nacional e outros catorze perda de participação nacional. Os maiores ganhos de participaram foram observados nos estados de Minas Gerais (+0,46 p.p.); Mato Grosso (+0,45 p.p.); Mato Grosso do Sul (+0,27 p.p.); Rio Grande do Sul (+0,16 p.p.) e Ceará (+0,15 p.p.). Enquanto isso, as maiores perdas de participação foram observadas nos estados do Rio de Janeiro (-0,65 p.p.); Espírito Santo (-0,37 p.p.); São Paulo (-0,34 p.p.); Distrito Federal (-0,17 p.p.) e Bahia (-0,13 p.p.) (Tabela 3).

Em 2013, o estado do Ceará registrou uma receita bruta de revenda na atividade de comércio no valor de R\$ 67,1 bilhões, ocupando a décima segunda colocação com uma participação de 2,26% do país. Em 2016, a receita bruta de revenda passou a ser de R\$ 85,7 bilhões, com o estado mantendo a mesma colocação mas com uma participação levemente superior de 2,41% do país (Tabela 3).

Tabela 3: Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2013 a 2016

Brasil, Regiões e UFs	2013		2014		2015		2016		Dif. P.P. (2016-2013)
	(Mil Reais)	%							
Brasil	2.965.425.283	100,00	3.274.503.320	100,00	3.418.972.898	100,00	3.554.977.476	100,00	0,00
Norte	103.312.696	3,48	115.901.948	3,54	123.834.180	3,62	124.638.630	3,51	0,02
Rondônia	13.447.152	0,45	14.510.525	0,44	16.286.036	0,48	14.877.394	0,42	-0,03
Acre	5.079.266	0,17	5.805.173	0,18	6.086.544	0,18	5.907.821	0,17	-0,01
Amazonas	30.272.321	1,02	33.069.831	1,01	33.715.061	0,99	33.752.495	0,95	-0,07

Roraima	3.743.598	0,13	3.989.191	0,12	4.311.192	0,13	4.864.390	0,14	0,01
Pará	37.360.666	1,26	42.310.028	1,29	45.045.715	1,32	47.065.183	1,32	0,06
Amapá	5.974.582	0,20	6.847.078	0,21	6.063.600	0,18	5.292.270	0,15	-0,05
Tocantins	7.435.111	0,25	9.370.122	0,29	12.326.032	0,36	12.879.077	0,36	0,11
Nordeste	449.637.410	15,16	505.809.960	15,45	524.065.799	15,33	541.564.938	15,23	0,07
Maranhão	43.770.454	1,48	49.820.128	1,52	48.699.426	1,42	54.123.293	1,52	0,05
Piauí	23.754.914	0,80	25.316.790	0,77	26.829.076	0,78	28.447.464	0,80	-0,00
Ceará	67.166.555	2,26	77.136.721	2,36	81.808.604	2,39	85.708.517	2,41	0,15
Rio Grande do Norte	28.269.900	0,95	32.596.136	1,00	33.225.000	0,97	36.464.340	1,03	0,07
Paraíba	31.823.717	1,07	33.915.424	1,04	36.253.007	1,06	40.305.185	1,13	0,06
Pernambuco	92.084.091	3,11	105.947.017	3,24	103.544.195	3,03	109.145.541	3,07	-0,04
Alagoas	22.585.476	0,76	25.334.476	0,77	26.651.042	0,78	24.715.767	0,70	-0,07
Sergipe	16.731.356	0,56	18.389.170	0,56	18.168.807	0,53	19.321.488	0,54	-0,02
Bahia	123.450.947	4,16	137.354.098	4,19	148.886.642	4,35	143.333.343	4,03	-0,13
Sudeste	1.547.652.629	52,19	1.691.105.813	51,64	1.762.555.113	51,55	1.823.342.297	51,29	-0,90
Minas Gerais	263.447.971	8,88	296.697.800	9,06	319.079.616	9,33	332.026.804	9,34	0,46
Espírito Santo	84.653.520	2,85	93.554.717	2,86	97.149.301	2,84	88.490.765	2,49	-0,37
Rio de Janeiro	249.113.376	8,40	271.062.190	8,28	274.186.500	8,02	275.469.833	7,75	-0,65
São Paulo	950.437.762	32,05	1.029.791.106	31,45	1.072.139.696	31,36	1.127.354.895	31,71	-0,34
Sul	581.922.652	19,62	643.748.109	19,66	677.963.300	19,83	707.179.127	19,89	0,27
Paraná	225.183.204	7,59	244.137.151	7,46	254.853.933	7,45	270.220.296	7,60	0,01
Santa Catarina	148.822.387	5,02	167.529.790	5,12	177.080.132	5,18	182.095.965	5,12	0,10
Rio Grande do Sul	207.917.061	7,01	232.081.168	7,09	246.029.235	7,20	254.862.866	7,17	0,16
Centro-Oeste	282.899.896	9,54	317.937.490	9,71	330.554.506	9,67	358.252.484	10,08	0,54
Mato Grosso do Sul	42.571.180	1,44	48.683.779	1,49	54.478.478	1,59	60.578.003	1,70	0,27
Mato Grosso	83.692.167	2,82	94.746.337	2,89	102.151.089	2,99	116.414.553	3,27	0,45
Goiás	98.773.507	3,33	112.628.660	3,44	111.498.568	3,26	118.028.455	3,32	-0,01
Distrito Federal	57.863.042	1,95	61.878.714	1,89	62.426.371	1,83	63.231.473	1,78	-0,17

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

5. Evolução da Margem de Comercialização nas Empresas Comerciais

A Tabela 4 a seguir, contém dados sobre a evolução da margem de comercialização em empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2013 a 2016.

Em relação a margem de comercialização em empresas comerciais, o estado de São Paulo novamente ocupou a primeira posição com um valor de R\$ 247,6 bilhões e uma participação de 33,61% do país, explicando em boa medida a elevada participação da região Sudeste, quando nesta última participou com 62,64%. Logo, em seguida aparecem os estados do Rio de Janeiro (8,88%); Minas Gerais (8,87%); Paraná (7,0%) e Rio Grande do Sul (6,76%) para listar as cinco maiores participações, todos das regiões Sul e Sudeste do país. A participação conjunta desses estados era de 65,85%, em 2013, caindo levemente para 65,13%, em 2016.

Por outro lado, as menores participações, em 2016, foram observadas nos estados de Roraima (0,17%); Amapá (0,18%); Acre (0,21%); Tocantins (0,35%) e Rondônia (0,40%) apenas para listar as cinco menores, todos pertencentes a região Norte do país. A participação conjunta desses cinco estados era de apenas 1,21%, em 2013, aumentando levemente para 1,31% em 2016 (Tabela 4).

Vale destacar que um total de dezesseis estados apresentaram ganho de participação nacional e outros onze perda de participação nacional na comparação dos anos de 2013 e 2016. Os maiores ganhos de participaram foram observados nos estados de Mato Grosso (+0,48 p.p.); Ceará (+0,25 p.p.); Maranhão (+0,21 p.p.); Minas Gerais (+0,17 p.p.) e Rio Grande do Sul (+0,15 p.p.). Enquanto isso, as maiores perdas foram observadas nos estados de São Paulo (-0,90 p.p.); Rio de Janeiro (-0,28 p.p.); Distrito Federal (-0,23 p.p.); Espírito Santo (-0,22 p.p.) e Pará (-0,09 p.p.) (Tabela 4).

Em 2013, o estado do Ceará registrou uma margem de comercialização em empresas comerciais no valor de R\$ 13,4 bilhões, ocupando a décima segunda colocação com uma participação

de 2,18% do país. Em 2016, a margem de comercialização em empresas comerciais cearense passou a ser de R\$ 17,9 bilhões, com o estado passando a ocupar a décima primeira colocação nacional com uma participação levemente superior de 2,43% do país (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução da margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2013 a 2016

Brasil, Regiões e UFs	2013		2014		2015		2016		Dif. P.P. (2016-2013)
	(Mil Reais)	%							
Brasil	615.031.390	100,00	683.648.010	100,00	714.130.903	100,00	736.931.265	100,00	0,00
Norte	21.646.055	3,52	23.522.074	3,44	25.763.702	3,61	25.910.650	3,52	-0,00
Roraima	2.379.315	0,39	2.609.439	0,38	2.905.388	0,41	2.930.614	0,40	0,01
Acre	1.232.973	0,20	1.451.688	0,21	1.616.710	0,23	1.546.983	0,21	0,01
Amazonas	6.628.708	1,08	7.014.305	1,03	7.651.212	1,07	7.824.720	1,06	-0,02
Roraima	998.533	0,16	978.321	0,14	1.162.545	0,16	1.259.099	0,17	0,01
Pará	7.595.214	1,23	7.947.060	1,16	8.424.336	1,18	8.468.540	1,15	-0,09
Amapá	1.285.145	0,21	1.514.659	0,22	1.405.002	0,20	1.299.676	0,18	-0,03
Tocantins	1.526.167	0,25	2.006.602	0,29	2.598.509	0,36	2.581.018	0,35	0,10
Nordeste	88.463.922	14,38	103.285.019	15,11	105.080.328	14,71	110.150.586	14,95	0,56
Maranhão	7.616.507	1,24	9.235.437	1,35	9.616.527	1,35	10.671.176	1,45	0,21
Piauí	4.632.587	0,75	5.101.770	0,75	5.124.439	0,72	5.674.284	0,77	0,02
Ceará	13.436.222	2,18	16.289.686	2,38	17.434.951	2,44	17.907.177	2,43	0,25
Rio Grande do Norte	5.895.255	0,96	6.479.106	0,95	6.680.435	0,94	7.077.728	0,96	0,00
Paraíba	6.053.584	0,98	6.904.603	1,01	7.393.731	1,04	8.014.889	1,09	0,10
Pernambuco	17.574.312	2,86	22.082.798	3,23	19.471.719	2,73	21.017.068	2,85	-0,01
Alagoas	5.054.928	0,82	6.446.999	0,94	6.824.105	0,96	6.050.931	0,82	-0,00
Sergipe	3.342.345	0,54	3.726.887	0,55	3.776.019	0,53	4.111.559	0,56	0,01
Bahia	24.858.182	4,04	27.017.733	3,95	28.758.402	4,03	29.625.774	4,02	-0,02
Sudeste	337.517.890	54,88	368.260.477	53,87	385.793.367	54,02	395.359.370	53,65	-1,23
Minas Gerais	53.508.398	8,70	59.724.667	8,74	62.949.208	8,81	65.378.708	8,87	0,17
Espírito Santo	15.434.075	2,51	17.520.210	2,56	18.424.903	2,58	16.855.594	2,29	-0,22
Rio de Janeiro	56.307.852	9,16	62.452.569	9,14	64.783.712	9,07	65.434.352	8,88	-0,28
São Paulo	212.267.565	34,51	228.563.031	33,43	239.635.544	33,56	247.690.716	33,61	-0,90
Sul	113.307.633	18,42	126.308.310	18,48	134.093.547	18,78	138.358.337	18,77	0,35
Paraná	42.224.056	6,87	46.548.684	6,81	49.563.572	6,94	51.620.232	7,00	0,14
Santa Catarina	30.419.277	4,95	34.203.742	5,00	36.194.512	5,07	36.900.185	5,01	0,06
Rio Grande do Sul	40.664.300	6,61	45.555.884	6,66	48.335.463	6,77	49.837.920	6,76	0,15
Centro-Oeste	54.095.890	8,80	62.272.130	9,11	63.399.959	8,88	67.152.322	9,11	0,32
Mato Grosso do Sul	8.364.762	1,36	8.870.444	1,30	10.378.858	1,45	10.726.911	1,46	0,10
Mato Grosso	14.268.667	2,32	16.667.625	2,44	18.163.271	2,54	20.628.868	2,80	0,48
Goiás	18.826.796	3,06	23.141.281	3,38	21.382.426	2,99	22.343.093	3,03	-0,03
Distrito Federal	12.635.665	2,05	13.592.780	1,99	13.475.404	1,89	13.453.450	1,83	-0,23

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

6. Evolução do Pessoal Ocupado nas Empresas Comerciais

Na Tabela 5 são apresentados dados sobre a evolução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2013 a 2016.

O estado de São Paulo novamente concentrou a maior parte das pessoas ocupadas em empresas comerciais no país no ano de 2016, num total de 2.917.421 pessoas com uma participação de 29,09% do país. A participação de São Paulo dentro da região Sudeste foi de 56,12%, superando ainda a participação de cada uma das demais regiões. Na sequências têm-se os estados de Minas

Gerais (11,53%); Rio de Janeiro (9,13%); Paraná (7,62%) e Rio Grande do Sul (6,98%) para listar as cinco maiores participações. A participação conjunta desses cinco estados era de 64,14%, em 2013, aumentando levemente para 64,34%, em 2016.

Na contramão disso, as menores participações foram observadas nos estados de Roraima (0,17%); Acre (0,18%); Tocantins (0,21%); Amapá (0,22%) e Rondônia (0,30%) somente para listar as cinco menores. A participação conjunta desses estados totalizava 1,08% do país, em 2013, mantendo essa mesma participação em 2016 (Tabela 5).

Tabela 5: Evolução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais – Brasil, Regiões e Estados – 2013 a 2016

Brasil, Regiões e UFs	2013		2014		2015		2016		Dif. P.P. (2016-2013)
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	
Brasil	10.418.819	100,00	10.633.156	100,00	10.295.637	100,00	10.030.152	100,00	0,00
Norte	326.465	3,13	334.046	3,14	325.852	3,16	314.318	3,13	0,00
Rondônia	32.544	0,31	35.342	0,33	32.975	0,32	30.047	0,30	-0,01
Acre	18.509	0,18	20.059	0,19	19.847	0,19	18.019	0,18	0,00
Amazonas	93.111	0,89	90.900	0,85	94.470	0,92	86.805	0,87	-0,03
Roraima	16.533	0,16	16.949	0,16	17.656	0,17	17.490	0,17	0,02
Pará	120.715	1,16	124.428	1,17	117.107	1,14	119.181	1,19	0,03
Amapá	23.614	0,23	25.857	0,24	22.159	0,22	22.067	0,22	-0,01
Tocantins	21.439	0,21	20.511	0,19	21.638	0,21	20.709	0,21	0,00
Nordeste	1.791.204	17,19	1.862.469	17,52	1.804.451	17,53	1.731.584	17,26	0,07
Maranhão	167.313	1,61	172.988	1,63	161.877	1,57	165.804	1,65	0,05
Piauí	101.119	0,97	105.225	0,99	101.834	0,99	98.847	0,99	0,01
Ceará	289.789	2,78	297.231	2,80	299.289	2,91	280.702	2,80	0,02
Rio Grande do Norte	124.404	1,19	129.453	1,22	127.321	1,24	128.947	1,29	0,09
Paraíba	109.619	1,05	121.378	1,14	113.617	1,10	109.919	1,10	0,04
Pernambuco	345.198	3,31	353.985	3,33	327.706	3,18	297.587	2,97	-0,35
Alagoas	91.667	0,88	95.115	0,89	92.986	0,90	87.006	0,87	-0,01
Sergipe	73.435	0,70	76.279	0,72	70.926	0,69	71.708	0,71	0,01
Bahia	488.660	4,69	510.815	4,80	508.895	4,94	491.064	4,90	0,21
Sudeste	5.387.494	51,71	5.469.402	51,44	5.307.715	51,55	5.197.658	51,82	0,11
Minas Gerais	1.147.172	11,01	1.203.206	11,32	1.166.450	11,33	1.156.073	11,53	0,52
Espírito Santo	243.417	2,34	246.589	2,32	233.311	2,27	208.559	2,08	-0,26
Rio de Janeiro	936.361	8,99	947.425	8,91	916.291	8,90	915.605	9,13	0,14
São Paulo	3.060.544	29,38	3.072.182	28,89	2.991.663	29,06	2.917.421	29,09	-0,29
Sul	2.054.343	19,72	2.077.327	19,54	2.001.909	19,44	1.971.735	19,66	-0,06
Paraná	785.042	7,53	802.268	7,54	769.399	7,47	764.652	7,62	0,09
Santa Catarina	515.938	4,95	529.383	4,98	518.657	5,04	507.012	5,05	0,10
Rio Grande do Sul	753.363	7,23	745.676	7,01	713.853	6,93	700.071	6,98	-0,25
Centro-Oeste	859.313	8,25	889.912	8,37	855.710	8,31	814.857	8,12	-0,12
Mato Grosso do Sul	137.155	1,32	137.929	1,30	131.362	1,28	126.785	1,26	-0,05
Mato Grosso	199.596	1,92	213.419	2,01	198.232	1,93	191.532	1,91	-0,01
Goiás	323.667	3,11	341.295	3,21	342.116	3,32	330.299	3,29	0,19
Distrito Federal	198.895	1,91	197.269	1,86	184.000	1,79	166.241	1,66	-0,25

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Um total de dezesseis estados apresentaram ganho de participação no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais brasileiras entre os anos de 2013 e 2016, ao passo que outros onze registraram perda de participação. Os maiores ganhos de participação foram observados em Minas Gerais (+0,52 p.p.); Bahia (+0,21 p.p.); Goiás (+0,19 p.p.); Rio de Janeiro (+0,14 p.p.) e Santa Catarina (+0,10 p.p.). Por outro lado, as maiores perdas foram reveladas nos estados de Pernambuco (-0,35 p.p.); São Paulo (-0,29 p.p.); Espírito Santo (-0,26 p.p.); Distrito Federal (-0,25 p.p.) e Rio Grande do Sul (-0,25 p.p.) (Tabela 5).

Em 2013, o estado do Ceará registrou um total de 289.789 pessoas ocupadas em empresas comerciais, ocupando a décima colocação nacional com uma participação de 2,78% do país. Em 2016, esse número caiu para 280.702 pessoas ocupadas em empresas comerciais, com o estado

mantendo a mesma colocação mas com uma participação levemente superior de 2,80% do país (Tabela 7.5).

7. Evolução dos Gastos com Salários, Retiradas e Outras Remunerações em Empresas Comerciais

Na sequência, tem-se a Tabela 6 que traz dados sobre a evolução dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para todos os vinte e sete estados da federação entre os anos de 2013 e 2016.

Tabela 6: Evolução dos Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2013 a 2016

Brasil, Regiões e UFs	2013		2014		2015		2016		Dif. P.P. (2016-2013)
	(Mil Reais)	%							
Brasil	167.841.051	100,00	192.562.222	100,00	204.107.914	100,00	214.793.087	100,00	0,00
Norte	5.007.443	2,98	5.779.596	3,00	6.080.606	2,98	6.452.128	3,00	0,02
Rondônia	516.599	0,31	596.476	0,31	619.013	0,30	624.737	0,29	-0,02
Acre	282.846	0,17	336.844	0,17	365.191	0,18	363.325	0,17	0,00
Amazonas	1.465.836	0,87	1.676.855	0,87	1.733.348	0,85	1.765.958	0,82	-0,05
Roraima	208.292	0,12	239.182	0,12	271.807	0,13	305.706	0,14	0,02
Pará	1.885.235	1,12	2.190.052	1,14	2.264.464	1,11	2.589.625	1,21	0,08
Amapá	319.071	0,19	363.103	0,19	392.622	0,19	370.524	0,17	-0,02
Tocantins	329.564	0,20	377.084	0,20	434.161	0,21	432.253	0,20	0,00
Nordeste	22.400.587	13,35	25.777.925	13,39	27.598.405	13,52	29.029.157	13,51	0,17
Maranhão	2.094.220	1,25	2.439.312	1,27	2.655.351	1,30	2.736.860	1,27	0,03
Piauí	1.176.664	0,70	1.344.209	0,70	1.467.876	0,72	1.605.016	0,75	0,05
Ceará	3.360.836	2,00	3.955.736	2,05	4.283.048	2,10	4.573.106	2,13	0,13
Rio Grande do Norte	1.577.078	0,94	1.791.183	0,93	1.866.235	0,91	2.031.920	0,95	0,01
Paraíba	1.332.811	0,79	1.575.753	0,82	1.711.581	0,84	1.842.031	0,86	0,06
Pernambuco	4.511.750	2,69	5.290.952	2,75	5.340.915	2,62	5.338.330	2,49	-0,20
Alagoas	1.127.918	0,67	1.219.682	0,63	1.347.725	0,66	1.381.913	0,64	-0,03
Sergipe	960.072	0,57	1.107.949	0,58	1.164.340	0,57	1.137.542	0,53	-0,04
Bahia	6.259.238	3,73	7.053.149	3,66	7.761.334	3,80	8.382.439	3,90	0,17
Sudeste	94.155.415	56,10	108.113.877	56,14	114.461.920	56,08	119.607.898	55,69	-0,41
Minas Gerais	15.277.165	9,10	17.278.883	8,97	18.799.821	9,21	19.895.345	9,26	0,16
Espírito Santo	3.385.937	2,02	4.006.957	2,08	4.299.677	2,11	3.986.140	1,86	-0,16
Rio de Janeiro	14.952.330	8,91	17.137.489	8,90	18.466.604	9,05	19.194.144	8,94	0,03
São Paulo	60.539.983	36,07	69.690.548	36,19	72.895.818	35,71	76.532.269	35,63	-0,44
Sul	33.121.467	19,73	37.860.631	19,66	40.088.408	19,64	42.852.429	19,95	0,22
Paraná	12.598.997	7,51	14.714.360	7,64	15.224.541	7,46	16.152.636	7,52	0,01
Santa Catarina	8.586.001	5,12	9.857.675	5,12	10.610.556	5,20	11.196.158	5,21	0,10
Rio Grande do Sul	11.936.469	7,11	13.288.596	6,90	14.253.311	6,98	15.503.635	7,22	0,11
Centro-Oeste	13.156.139	7,84	15.030.193	7,81	15.878.575	7,78	16.851.475	7,85	0,01
Mato Grosso do Sul	2.128.248	1,27	2.344.034	1,22	2.445.699	1,20	2.641.192	1,23	-0,04
Mato Grosso	3.249.013	1,94	3.907.407	2,03	4.027.654	1,97	4.379.248	2,04	0,10
Goiás	4.835.951	2,88	5.475.112	2,84	6.074.119	2,98	6.490.285	3,02	0,14
Distrito Federal	2.942.927	1,75	3.303.640	1,72	3.331.103	1,63	3.340.750	1,56	-0,20

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Novamente, o estado de São Paulo, em função do elevado contingente de trabalhadores, registrou a maior massa salarial paga de R\$ 76,5 bilhões, representando 35,63% de toda massa salarial paga nesse tipo de negócio no país no ano de 2016. Esse gasto foi superior ao total pago em regiões como Sul (R\$ 42,8 bilhões), Nordeste (R\$ 29,1 bilhões), Centro-Oeste (R\$ 16,8 bilhões) e Norte (R\$ 6,4 bilhões). Outros estados com significativa participação na massa salarial paga em empresas comerciais foram: Minas Gerais (9,26%); Rio de Janeiro (8,94%); Paraná (7,52%) e Rio Grande do Sul (7,22%), apenas para listar as cinco maiores participação nacionais. A participação conjunta desses cinco estados era de 68,70%, em 2013, caindo levemente para 68,57%, em 2016.

Por outro lado, as menores participações no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas em empresas comerciais brasileiras foram observados nos estados de Roraima (0,14%); Acre (0,17%); Amapá (0,17%); Tocantins (0,20%) e Rondônia (0,29%). A participação conjunta desses cinco estados era de 0,99%, em 2013, mantendo-se relativamente estável até 2016 cuja participação foi de 0,98% (Tabela 6).

Dezessete estados registraram ganho de participação no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações na comparação dos anos de 2013 e 2016, com outros dez apresentando perda de participação. Os maiores ganhos foram observados nos estados da Bahia (+0,17 p.p.); Minas Gerais (+0,16 p.p.); Goiás (+0,14 p.p.); Ceará (+0,13 p.p.) e Rio Grande do Sul (+0,11 p.p.). Por outro lado, as maiores perdas foram observadas nos estados de São Paulo (-0,44 p.p.); Pernambuco (-0,20 p.p.); Distrito Federal (-0,20 p.p.); Espírito Santo (-0,16 p.p.) e Amazonas (-0,05 p.p.) (Tabela 6).

Em 2013, o estado do Ceará registrou um valor de R\$ 3,36 bilhões em gastos com salários, retiradas e outras remuneração pagos por empresas comerciais, ocupando a décima primeira colocação nacional com uma participação de 2,0% do país. Em 2016, esse valor passou a ser de R\$ 4,57 bilhões, com o estado passando a ocupar a décima colocação com uma participação levemente superior de 2,13% do país (Tabela 6).

8. Análise da Estrutura Produtiva das Empresas Comerciais no Ceará

Em 2013, o estado do Ceará possuía um total de 56.777 unidades locais com receita bruta de revenda no comércio, participando com 3,26% do país e com 17,20% do Nordeste. Em 2016, o número de empresas comerciais cearenses caiu para 46.092 unidades, reduzindo sua participação nacional para 2,74% e regional para 14,78%. A queda da participação do Nordeste no Brasil foi levemente menor passando de 18,94%, em 2013, para 18,51%, em 2016.

No tocante a receita bruta de revenda de mercadorias, as empresas comerciais cearenses apresentaram um faturamento de R\$ 67,1 bilhões, em 2013, apresentando uma participação de 2,26% do país e com 14,94% do Nordeste. Em 2016, o valor da receita bruta de revenda passou a ser de R\$ 85,7 bilhões apresentando aumento de participação nacional para 2,41% e regional para 15,83%, mesmo tendo registrado perda de participação no tocante ao número de unidades locais. Diante disso, é possível afirmar que a crise destruiu as empresas comerciais que apresentavam os menores faturamentos, sobrevivendo principalmente as maiores (Tabela 7).

No que tange a margem de comercialização em empresas comerciais fenômeno semelhante foi observado. A margem de comercialização cearense foi de R\$ 13,4 bilhões, participando com 2,18% do país e com 15,19% do Nordeste. Passado quatro anos, a margem de comercialização estadual passou a ser de R\$ 17,9 bilhões, registrando aumento de participação nacional para 2,43% e regional para 16,26%. Essas participações foram superiores as participações da receita bruta de revenda revelando uma margem de comercialização superior no estado do Ceará (Tabela 7).

Em relação ao pessoal ocupado, as empresas comerciais cearenses possuíam 289.789 pessoas ocupadas, registrando uma participação nacional de 2,78% e regional de 16,78%. Em 2016, por conta da redução de unidades locais, o número de pessoas ocupadas nas empresas comerciais cearenses caiu para 280.702 pessoas, mas diferente do ocorrido nas unidades locais, aumentou levemente a participação nacional para 2,80% e regional para 16,21%, confirmando a permanência em atividade das empresas de maior porte.

Tabela 7: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil, Nordeste e Ceará – 2013 a 2016

Brasil, Nordeste e Ceará	2013	2014	2015	2016
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)				
Brasil	1.742.825	1.737.984	1.718.602	1.685.096
Nordeste	330.108	328.932	313.439	311.873
Ceará	56.777	50.097	48.972	46.092
Ne/Br (%)	18,94%	18,93%	18,24%	18,51%

Ce/Br (%)	3,26%	2,88%	2,85%	2,74%
Ce/Ne (%)	17,20%	15,23%	15,62%	14,78%
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)				
Brasil	2.965.425.283	3.274.503.320	3.418.972.898	3.554.977.476
Nordeste	449.637.410	505.809.960	524.065.799	541.564.938
Ceará	67.166.555	77.136.721	81.808.604	85.708.517
Ne/Br (%)	15,16%	15,45%	15,33%	15,23%
Ce/Br (%)	2,26%	2,36%	2,39%	2,41%
Ce/Ne (%)	14,94%	15,25%	15,61%	15,83%
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	615.031.390	683.648.010	714.130.903	736.931.265
Nordeste	88.463.922	103.285.019	105.080.328	110.150.586
Ceará	13.436.222	16.289.686	17.434.951	17.907.177
Ne/Br (%)	14,38%	15,11%	14,71%	14,95%
Ce/Br (%)	2,18%	2,38%	2,44%	2,43%
Ce/Ne (%)	15,19%	15,77%	16,59%	16,26%
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)				
Brasil	10.418.819	10.633.156	10.295.637	10.030.152
Nordeste	1.791.204	1.862.469	1.804.451	1.731.584
Ceará	289.789	297.231	299.289	280.702
Ne/Br (%)	17,19%	17,52%	17,53%	17,26%
Ce/Br (%)	2,78%	2,80%	2,91%	2,80%
Ce/Ne (%)	16,18%	15,96%	16,59%	16,21%
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	167.841.051	192.562.222	204.107.914	214.793.087
Nordeste	22.400.587	25.777.925	27.598.405	29.029.157
Ceará	3.360.836	3.955.736	4.283.048	4.573.106
Ne/Br (%)	13,35%	13,39%	13,52%	13,51%
Ce/Br (%)	2,00%	2,05%	2,10%	2,13%
Ce/Ne (%)	15,00%	15,35%	15,52%	15,75%

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Por fim, os Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais cearenses foi de R\$ 3,36 bilhões em 2013, tendo registrado uma participação no país de apenas 2,0% e no Nordeste de 15,0%. Em 2016, o valor pago em Gastos com salários, retiradas e outras remunerações nas empresas comerciais do estado passou a ser de R\$ 4,57 bilhões, registrando um ganho de participação nacional para 2,13% e regional para 15,75%, participações inferiores as registradas para o pessoal ocupado revelando menos nível remunerações pagas no estado (Tabela 7).

9. Análise da Estrutura Produtiva por Atividades das Empresas de Comércio Cearense

A Tabela 8 abaixo traz uma abertura para as atividades que formam o comércio do estado do Ceará. As empresas de comércio varejista concentraram 84,84% do total das empresas comerciais cearenses no ano de 2016, participando com uma receita bruta de revenda de 56,36% do total, 62,79% da margem de comercialização, 78,01% do pessoal ocupado e com 71,73% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações.

Por sua vez, as empresas de comércio atacadista, responderam por 7,17% das unidades comerciais cearenses, participando com 34,15% da receita bruta de revenda, 28,92% da margem de comercialização, 14,42% do pessoal ocupado e com 18,87% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações.

Por fim, as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas, responderam por 7,99% das unidades comerciais, participando com 9,49% da receita bruta de revenda, 8,29% da margem de comercialização, 7,57% do pessoal ocupado e com 9,40% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações.

Tabela 8: Dados gerais das empresas comerciais por divisão do comércio – Ceará – 2013 a 2016

Divisão de Comércio	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	Dif. P.P. (2016-2013)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
1.Total	56.777	100,00%	50.097	100,00%	48.972	100,00%	46.092	100,00%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	4.680	8,24%	4.226	8,44%	3.854	7,87%	3.685	7,99%	-0,25
3.Comércio por atacado	3.617	6,37%	3.317	6,62%	3.240	6,62%	3.304	7,17%	0,80
4.Comércio varejista	48.480	85,39%	42.554	84,94%	41.878	85,51%	39.103	84,84%	-0,55
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
1.Total	67.166.555	100,00%	77.136.721	100,00%	81.808.604	100,00%	85.708.517	100,00%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	9.410.492	14,01%	9.733.173	12,62%	9.399.657	11,49%	8.131.194	9,49%	-4,52
3.Comércio por atacado	23.639.574	35,20%	27.184.117	35,24%	26.412.999	32,29%	29.272.788	34,15%	-1,04
4.Comércio varejista	34.116.489	50,79%	40.219.431	52,14%	45.995.948	56,22%	48.304.535	56,36%	5,57
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	13.436.222	100,00%	16.289.686	100,00%	17.434.951	100,00%	17.907.177	100,00%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	1.464.397	10,90%	1.403.955	8,62%	1.482.997	8,51%	1.483.746	8,29%	-2,61
3.Comércio por atacado	3.872.016	28,82%	5.140.700	31,56%	4.735.952	27,16%	5.179.516	28,92%	0,11
4.Comércio varejista	8.099.809	60,28%	9.745.031	59,82%	11.216.002	64,33%	11.243.915	62,79%	2,51
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
1.Total	289.789	100,00%	297.231	100,00%	299.289	100,00%	280.702	100,00%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	25.881	8,93%	25.581	8,61%	22.010	7,35%	21.262	7,57%	-1,36
3.Comércio por atacado	41.491	14,32%	42.893	14,43%	40.134	13,41%	40.470	14,42%	0,10
4.Comércio varejista	222.417	76,75%	228.757	76,96%	237.145	79,24%	218.970	78,01%	1,26
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	3.360.836	100,00%	3.955.736	100,00%	4.283.048	100,00%	4.573.106	100,00%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	396.201	11,79%	436.661	11,04%	435.320	10,16%	429.884	9,40%	-2,39
3.Comércio por atacado	697.049	20,74%	768.989	19,44%	780.042	18,21%	862.989	18,87%	-1,87
4.Comércio varejista	2.267.586	67,47%	2.750.086	69,52%	3.067.686	71,62%	3.280.233	71,73%	4,26

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Entre os anos de 2013 e 2018, todas os três tipos de empresas comerciais cearenses registraram queda no número de unidades. A maior queda foi observada nas empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas (-21,26%), seguida pelas empresas de comércio varejista (-19,34%) e por fim, pelas empresas de comércio atacadista (-8,65%). Como resultado, as empresas de comércio varejista perderam participação dentro do estado de 0,55 p.p., seguida pela perda de participação das empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas de 0,25 p.p. Por outro lado, apesar da queda observada no número de unidades, as empresas atacadistas ganharam participação de 0,80 p.p. na comparação dos dois anos.

No tocante a receita bruta de revenda, apenas as empresas de comércio varejista ganharam participação de 5,57 p.p., ao passo que as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas e empresas de comércio por atacado perderam participações de 4,52 p.p. e 1,04 p.p., respectivamente, sinalizando as dificuldades enfrentadas pelas empresas de vendas de veículos no estado.

Em relação a margem de comercialização, as empresas de comércio varejista e de comércio atacadista ganharam participação de 2,51 p.p. e 0,11 p.p., respectivamente. Por outro lado, as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas perderam participação de 2,61 p.p., confirmando o momento de dificuldades pelo qual passou as vendas de veículos no Ceará.

Em relação ao número de pessoas ocupadas, todas as três atividades do comércio registraram queda na comparação dos dois anos, refletindo os efeitos da crise econômica que se espalharam por toda a economia. Chama atenção a forte redução de 17,85% do quadro de trabalhadores nas vendas do comércio de veículos, peças e motocicletas, seguido pela queda no comércio atacadista de 2,46%

e por fim, pela queda observada no comércio varejista de 1,55%. Com isso, apenas o comércio de veículos, peças e motocicletas perdeu participação no número de pessoas ocupadas em 1,36 p.p.

Por fim, em relação aos gastos com salários, retiradas e outras remunerações, o comércio de veículos, peças e motocicletas foi quem mais perdeu participação de 2,39 p.p., bastante explicado pela forte redução da força de trabalho nesta atividade. As vendas do comércio por atacado também apresentaram perda de participação nesta variável de 1,87 p.p. Apenas o comércio varejista incrementou sua participação no valor da massa salarial paga de 4,26 p.p. entre os dois anos.

10. Considerações Finais

Através da análise dos resultados da Pesquisa Anual do Comércio, foi possível perceber que a crise econômica vivida pelo país desde o final de 2014, resultou em redução progressiva no número de empresas comerciais no país. Todas as regiões foram atingidas, especialmente a região Sudeste, Nordeste e Sul. O resultado imediato foi perda de participação da região Sudeste no total da receita de revenda, no total da margem de comercialização e no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações na comparação dos dois anos. O Nordeste também apresentou perda de participação nacional apenas no quantitativo de unidades comerciais, todavia, destacou-se ao registrar o maior ganho de participação na margem de comercialização.

O estado do Ceará também registrou perda de participação nacional e regional apenas no número de unidades comerciais, em função da redução no quantitativo dessas empresas. Por outro lado, destacou-se pelo ganho de participação regional especialmente na margem de comercialização e na receita bruta de vendas.

Na abertura por atividades, o grande destaque foram as empresas do comércio varejista que apesar da forte redução do número de unidades comerciais, ganharam participação em todas as outras quatro demais variáveis investigadas, em especial, na receita bruta de revenda e nos gastos com salários retiradas e outras remunerações. As empresas que mais sofreram os efeitos da crise econômica, perdendo participação em todas as variáveis analisadas foram as de vendas de comércio de veículos, peças e motocicletas, especialmente pela redução de participação na receita bruta de revenda, nos gastos com salários, retiradas e outras remunerações e na margem de comercialização, explicado principalmente pelo movimento de retração no número de unidades comerciais e consequentemente no número de pessoas ocupadas.